

Artigos científicos

Rubens Belfort Jr.

Os ARQUIVOS são uma publicação científica e, como tal, não devem desperdiçar espaço e dinheiro em finalidades diferentes. Inclusive porque as características deste tipo de publicação tornam seus custos muito superiores aos jornais de tipo “descartável”. Mas, qualquer publicação científica oftalmológica ou não, tem de levar em conta a realidade em que é inserida. Já nos referíamos a esta questão em editorial anterior (Arq Bras Oftal 40:33, 1977) ao comentar as funções de um periódico científico, as deficiências estruturais da sociedade brasileira no tocante à formação científica e a difusão do conhecimento médico.

Temos de reconhecer que nossa ciência como um todo é fraquíssima, sobrevivendo aqui ou acolá e geralmente por curto intervalo de tempo, poucas ilhas de excelência, mesmo se levando em conta o que se pode esperar do mundo subdesenvolvido. A Medicina e nossa Oftalmologia não poderiam ser diferentes.

Temos um número muito maior de artigos recebidos do que podemos publicar e praticamente todos os aceitos, graças ao competente e diligente Conselho Redatorial e o apoio do Conselho Editorial, são revistos e melhorados antes da publicação. Mas não se pode mudar a essência nem se deixar de constatar que muitos apenas relatam experiências clínicas, geralmente através de estudos retrospectivos metodologicamente imperfeitos, casos atípicos ou apresentações locais de determinadas patologias. A verdade, infelizmente, é que, mesmo excluindo-se o problema da dificuldade de redação em inglês, poucos dos nossos artigos seriam aceitos em publicações internacionais de primeira linha.

Por que se ater a assunto tão impopular e incômodo?

Por várias razões, entre elas o fato que a melhoria quase sempre tem de passar pela fase de diagnóstico e que um **trabalho ruim usualmente consome recursos iguais ao de um bom trabalho, prospectivo e bem planejado.**

O desperdício de tempo e recursos é imenso e tanto maior quanto mais desorganizada a sociedade.

Publicar um trabalho ruim é pior que não publicar? Provavelmente não, mas cada vez mais deve-se considerar (também em concursos e avaliações) não a quanti-

dade dos trabalhos mas sua qualidade. Isto deve ser levado em consideração quando cada um de nós é procurado por alguém interessado em se iniciar em ciências e “publicar”. Publicar bem, quase sempre pressupõe também uma linha de pesquisa, onde questões e dúvidas são levantadas e respondidas através de metodologia adequada, levando a conclusões.

A “Pesquisa Clínica” é um vasto campo compreendendo princípios éticos, filosóficos e metodológicos indispensáveis de serem sabidos pelos que se interessam por pesquisa. Cursos, livros e o convívio no ambiente científico levam geralmente a este conhecimento.

Ao regressar ao Brasil, depois do ano sabático no NIH, voltar à posição de editor científico dos Arquivos continua um desafio gratificante que espero desincumbir a contento, contando com as críticas construtivas e destrutivas de todos.

É imprescindível nesta oportunidade o agradecimento público ao atual secretário-geral do CBO, dr. José Ricardo Rehder, por ter mantido os Arquivos em seu rumo durante o ano de 1990.

A liderança de Paiva Gonçalves, presidente do CBO, e a colaboração dos Conselhos Redatorial e Editorial dos Arquivos têm sido formidáveis. Eficiente, rápida e imprescindível ao melhor rendimento dos artigos. Estes colegas vêm lendo, criticando e melhorando todos os manuscritos recebidos, aceitando inclusive desconhecer até a publicação final, os nomes dos autores, propiciando avaliação objetiva.

Passe os olhos nos nomes que compõem o nosso Conselho Redatorial e Editorial e, se possível, quando encontrá-los pessoalmente, expresse seu reconhecimento por este importante trabalho à Oftalmologia Brasileira.

A partir deste ano estamos introduzindo algumas sessões novas, entre as quais a de ATUALIZAÇÃO, editada pelo dr. Harley Bicas e a de RESUMO DOS MELHORES ARTIGOS, sob responsabilidade do dr. Jorge Alberto Caldeira. A sessão NOTAS, CASOS, INSTRUMENTOS bem como as de CARTAS AO EDITOR e VÁRIAS deverão facilitar e estimular a troca de idéias e informações científicas em Oftalmologia.